

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NO SISTEMA ALOJAMENTO CONJUNTO: EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL ESCOLA

Luana Cavalcante Costa¹

Nayara Alexandra Rodrigues da Silva²

Rosália de Lima Barbosa³

Ingrid Martins Leite Lúcio⁴

Amuzza Ayalla Pereira dos Santos⁵

INTRODUÇÃO O Alojamento Conjunto (AC), sistema implantado no Brasil desde a década de 90, caracteriza-se por manter o recém-nascido (RN) sadio junto à sua mãe 24 horas por dia até a alta hospitalar. Este tipo de permanência contínua permite aos pais receberem orientações para prestar cuidados ao filho, incentivar a amamentação, favorecer o vínculo entre familiares, além de contribuir para a redução dos índices de infecção hospitalar. Nesse contexto, a mãe é encorajada a cuidar diretamente de seu filho, tendo atenção especial para as necessidades reveladas por ele, ao mesmo tempo em que recebe orientações da equipe de enfermagem sobre cuidados básicos de saúde do RN como avaliação da cor da pele, sono, profilaxia da dermatite amoniacal, prováveis causas de choro, necessidades afetivas, encaminhamentos e avaliações clínicas periódicas. Na assistência do SAC, o grande diferencial está na figura do profissional, nas situações em que este se coloca disponível para auxiliar a mulher na promoção do cuidado. O principal enfoque assistencial do profissional neste sistema está na educação e orientação à saúde para que as mulheres adquiram segurança e tranquilidade ao assumir seu papel de mãe. Por isso, é nesse ambiente, que o Ministério da Saúde preconiza e enfatiza a necessidade de que a equipe esteja inserida e preparada para ministrar às mães palestras e aulas abordando conceitos de higiene, controle de saúde e nutrição. Para que, assim, ao binômio seja dispensada uma atenção específica e de fato integral, durante a sua permanência durante as 48 horas na unidade. **OBJETIVOS:** Descrever intervenções educativas de enfermagem no setor de Alojamento Conjunto, de um hospital escola e os benefícios para o serviço e binômio mãe e filho. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, de avaliação, como abordagem qualitativa, desenvolvido no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA, instituição da rede de serviços de saúde referência em Maceió-Alagoas, no setor do alojamento conjunto (ALCON), composto de 48 leitos, destinados ao binômio mãe e filho e equipe multidisciplinar. Realizado no período de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013, por meio de uma entrevista semiestruturada, observação livre da rotina no setor, e após aprovação pelo protocolo de nº 1400/12 de 03/08/2012, (FCBS/CESMAC). **RESULTADOS** A assistência qualificada na área da saúde é um dever do Estado, das instituições e dos profissionais que nela atuam, especialmente na atenção materno-infantil, por constituir-se em grupo altamente vulnerável. Tornou-se, então, consenso mundial a importância do Sistema do Alojamento Conjunto (SAC) nas maternidades, pelo qual se oferece assistência integral ao binômio mãe e filho que, além de estimular o vínculo desse binômio, orienta as mães sobre a saúde e cuidados de seus filhos. Nesse sentido, o Ministério da Saúde vem salientar o alto teor educativo que envolve esse sistema, a partir do desenvolvimento de intervenções educativas em saúde para as mães que se encontram no AC, que visa não apenas a preparação prática dessa mãe para o cuidado domiciliar, como também o repasse de conhecimento a cerca de questões e importância sobre aleitamento materno e higiene, por exemplo. Para isso, é necessário que a equipe adote uma postura diferenciada, que demande conhecimento sobre as necessidades de sua clientela, compromisso e envolvimento com a assistência a ser prestada à mãe e ao bebê. Contudo, no

período de tempo que estivemos no setor do presente estudo, puderam ser evidenciadas falas maternas repetidas e enfáticas ao que diz respeito à ociosidade no tempo de permanência. Isso, aliado à falta da família, que está em casa, torna a mãe reclusa a entender os benefícios do contato direto com profissionais que possam orientá-la. E apesar de encontrar uma equipe bastante empenhada no desenvolvimento de suas atribuições, que desempenhava cuidados diretos ao binômio e orientações individuais às mães, foi condizente com o relatado pelas mães, e perceptível, que a prática de intervenções educativas não fazia parte dessa rotina no setor, principalmente sobre o planejamento e realização da equipe de enfermagem. Para tanto, as contribuições por parte da equipe diante dessa situação, necessitariam não apenas de espaço físico e recursos materiais, como principalmente de quantidade e qualidade dos profissionais, sendo estimulados e capacitados para exercer tais funções. A partir da lacuna observada, portanto, quanto a não realização de palestras educativas no setor, conseguimos dar um retorno ao serviço, realizando tais atividades com momentos de discursões e demonstrações de cuidados às mães que se encontravam. Alcançando objetivos que, essencialmente, visam o melhor preparo materno para o cuidar do seu bebê. Foi abordado então, como temática, os cuidados para com o bebê quando ele estivesse em casa, entre eles o cuidado com o umbigo, como lidar diante de “gofada”, choro e, ainda sobre aleitamento, quanto a sua necessidade, e a importância que ocorra até os seis primeiros meses de vida de forma exclusiva e sobre livre demanda. Nesse sentido pudemos detectar uma questão essencial para o alcance efetivo do funcionamento do SAC que era deficiência no setor em questão, mostrando a possibilidade da prática dessas atividades, principalmente pelos profissionais da equipe de enfermagem que devem realizá-las em quaisquer espaços de atenção à saúde. **CONCLUSÃO** Fez-se entender, portanto, que o SAC é fundamental para o desenvolvimento emocional humano que surge no âmbito das relações interpessoais, porque favorece a aproximação entre mãe e bebê, nos primeiros dias de vida. Esta aproximação é essencial para a construção do cuidado materno. Contudo, verificou-se que as mães, que estiveram nesse serviço, embora demonstrassem cuidados práticos com seu filho, pouco adquiriram conhecimentos no setor. Agregaram saberes de casa, de situações pregressas, seja por outras gestações ou por cuidados com bebês de familiares. A troca de conhecimento e habilidades técnicas entre mãe e equipe ainda não parece eficaz. Havendo, sim, uma dificuldade de comunicação entre elas, não oportunizadas pelo momento que deveriam ser realizadas as intervenções educativas. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM** O AC reflete como um espaço que facilita o cuidado materno, a necessidade que a mulher tem de manter-se em um ambiente livre de experiências traumáticas. Assim, o cuidado e a forma como o profissional da equipe de enfermagem exerce os cuidados à esse binômio é fundamental para a autoconfiança da mulher, o empoderamento ao cuidado com seu filho, a segurança de saber prestar o papel materno em casa, longe dos olhos dos profissionais que a assistem no hospital. Favorecendo, nesse sentido, o amplo da visão sobre a rotina prática na área da enfermagem diante do contexto materno e neonatal.

DESCRETORES: Enfermagem Neonatal, Alojamento Conjunto, Educação em saúde.

EIXO II: Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

ÁREA TEMÁTICA 6: Integração Ensino e Serviço – quando o trabalho e a escola se integram

¹ Estudante de Enfermagem, no 7º período, da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – ESENFAR/UFAL. Membro do Grupo de Pesquisa: Ciência, Tecnologia e Cuidado de Enfermagem à Criança, Adolescente e Família. CNPq/UFAL/ESENFAR. Bolsista PIBIC/ UFAL E-mail: Luanac.costa@live.com

² Estudante de Enfermagem, no 7º período, da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – ESENFAR/UFAL. Bolsista PIBIC/UFAL. E-mail: nay_kdemais@hotmail.com

³ Enfermeira, graduada Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – ESENFAR/UFAL. Membro do Grupo de Pesquisa: Ciência, Tecnologia e Cuidado de Enfermagem à Criança, Adolescente e Família. CNPq/UFAL/ESENFAR. E-mail: lia1988@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora, Professora Adjunto II da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas (ESENFAR/UFAL). E-mail: ingridmll@esenfar.ufal.br

⁵ Enfermeira Obstetra. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Alagoas. Docente da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas (ESENFAR/UFAL). E-mail: amuzzasantos@bol.com.br

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério DA Saúde. "Normas Básicas para Alojamento Conjunto", Portaria MS/GM no 1.016, 26 de agosto de 1993. DOU nº 167 de 1/9/93, seção I, p. 13.066.

Faria AC, Magalhães L, Zerbetto SR. Implementação do Alojamento Conjunto: dificuldades enfrentadas na percepção de uma equipe de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** 2010 out/dez; 12(4): 669-77.

Pilotto DTS, Vargens OMC, Proganti JM. **Alojamento conjunto como espaço de cuidado materno e profissional.** 2009; 62(4): 604-607.

Soares AVN, Gaidzinski RR, Cirico MOV. Identificação das intervenções de enfermagem no Sistema de Alojamento Conjunto. **Rev Esc Enferm USP.** 2010; 44(2): 308-17.

Trevisan L, Lewgoy AMB. Atuação interdisciplinar em grupo de puérperas: percepção das mulheres e seus familiares. **Revista Textos & Contextos Porto Alegre.** 2009 jul/dez; 8(2): 255-273.